

# DF registra 1.974 acidentes por escorpiões entre janeiro e junho

O número representa um aumento de 6,41% ante o mesmo período de 2025

Por Isabel Dourado

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) registrou 1.974 acidentes por escorpião entre janeiro a junho deste ano.

Considerando o mesmo período do ano passado foram notificados 1.855 casos, o que representa um aumento de 6,41% em 2026. Ao longo de 2025, foram registrados 4.640 acidentes envolvendo escorpiões.

Já em relação à gravidade dos casos, até 13 de junho deste ano foram registrados 32 ocorrências classificadas como graves, o que corresponde a cerca de 1,6% do total de acidentes.

O escorpião é responsável pela maioria dos acidentes no Distrito Federal, sendo o escorpião amarelo o mais comum. Sua picada pode provocar acidente leve, moderado e grave (especialmente em crianças e idosos).

Segundo a Secretaria de Saúde, “a distribuição dos casos entre as regiões administrativas pode variar ao longo dos anos e dos meses, em função das condições ambientais e climáticas favoráveis à ocorrência desses acidentes”.

Atualmente, as regiões administrativas com maior incidência de episódios são Estrutural, São Sebastião e Planaltina.

A pasta destaca ainda que não



Agência Brasília

**Ao encontrar escorpiões em casa, é recomendado acionar a Vigilância Ambiental**

houve o registro de óbitos no ano passado e que na maioria das ocorrências o tratamento inclui medidas de suporte para alívio da dor local e febre.

Num contexto geral, no último ano foram registrados 5.549 casos de acidentes envolvendo animais peçonhentos. O que representa um aumento de 24,55% em relação a 2024.

## Soro

Referência na produção de soros há 124 anos, o Instituto

Butantan, localizado na zona oeste da cidade de São Paulo, produz e distribui para o Ministério da Saúde (MS), atualmente, doze tipos de soros que são usados para tratar ou prevenir intoxicações causadas por venenos ou toxinas.

Entre eles, estão oito diferentes tipos de antivenenos que são específicos para combater os efeitos de diversos animais peçonhentos como cobras, lagartas, aranhas e escorpiões.

Esses soros contêm anticorpos capazes de neutralizar a toxi-

na dos venenos e evitar complicações mais graves.

O Distrito Federal conta com 11 hospitais da rede pública equipados com soro antiescorpiônico, como ele é denominado. A medicação não é disponibilizada em unidades na rede privada.

As unidades que oferecem são: Hospital Materno Infantil de Brasília (HMIB), Hospital Regional da Asa Norte (HRAN), Hospital do Guará (HRGU), Hospital de Brazlândia (HRBz), Hospital do Paranoá, Hospital

de Ceilândia (HRC), Hospital do Gama (HRG), Hospital de Santa Maria (HRSM), Hospital de Planaltina (HRP), Hospital de Sobradinho (HRS) e o Hospital de Taguatinga (HRT).

## Como se prevenir

O biólogo da Vigilância Ambiental da SES-DF, Israel Moreira, explicou ao Correio da Manhã que os escorpiões se abrigam em ambientes úmidos e escuros, podendo acessar residências por meio de conectores, como ralos, tomadas e redes elétricas.

“As caixas de esgoto, telefone e eletricidade devem estar vedadas. Como elas se comunicam com o interior das casas e dos apartamentos, é fundamental fazer também uma revisão na parte elétrica e nas instalações telefônicas, para evitar que os escorpiões saiam por tomadas e interruptores”, aconselhou Moreira.

A Secretaria de Saúde informa que Centro de Informação e Assistência Toxicológica (CIA-Tox), vinculado ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) é referência no atendimento a casos de emergências toxicológicas, inclusive envolvendo animais peçonhentos.

O serviço possui atendimento 24 horas pelos telefones: 0800 644 6774 e (61) 9 9288-9358.

# PCDF detém crime organizado interestadual

Divulgação/PCDF

O Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e a Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) deflagraram, na quinta-feira (18), a Operação Fornitori para desarticular um grupo investigado por fornecer e transportar drogas de outros estados para o DF.

A ofensiva também apura crimes de associação para o tráfico, organização criminosa e lavagem de capitais. Além da Capital Federal, foram cumpridos 12 mandados de prisão temporária e 18 de busca e apreensão, em Goiás e em Mato Grosso do Sul.

A operação foi realizada pela Promotoria de Justiça de Entorpecentes e pela Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco). As diligências ocorreram em Taguatinga, Ceilândia e Recanto das Emas, além de municípios de outros estados.

Também foram autorizadas medidas para bloqueio de bens e levantamento de informações financeiras dos investigados.



**Operação aconteceu simultaneamente nos estados de GO e MS**

A decisão judicial determinou o bloqueio de contas bancárias de até R\$ 1 milhão por suspeito, o sequestro de sete imóveis avaliados em cerca de R\$ 5 milhões e a apreensão de veículos localizados no DF, em Goiás, em Mato Grosso do Sul e em São Paulo.

A Justiça ainda autorizou o acesso aos dados fiscais e finan-

ceiros de pessoas físicas e empresas ligadas à apuração.

Segundo os órgãos, a investigação teve início em 2023 para identificar a estrutura de uma organização criminosa com atuação no DF. As fases anteriores alcançaram integrantes apontados como responsáveis pela execução das atividades ilegais.

A etapa atual concentra os esforços sobre o grupo responsável pelo abastecimento atacadista e pelo transporte interestadual das substâncias, além da estrutura financeira utilizada para ocultar os recursos obtidos com a atividade.

As apurações indicam que a organização possuía divisão de funções, comando centralizado e

atuação em diferentes estados.

Conforme a investigação, a liderança operava a partir de outros estados, utilizando identidades falsas e intermediários para reduzir a exposição. O fornecimento era realizado por integrantes instalados em regiões de fronteira, enquanto operadores no DF e no Entorno cuidavam do armazenamento, da divisão das cargas e da distribuição.

Durante a investigação, uma das lideranças do esquema foi presa em dezembro de 2025, no município de Redenção (PA), com apoio da Polícia Civil do Pará. O investigado estava foragido desde 2008 em razão de condenação superior a 30 anos de prisão por triplo homicídio.

De acordo com o MPDFT, os envolvidos poderão responder por tráfico interestadual de drogas, associação para o tráfico, organização criminosa e lavagem de capitais. Somadas, as penas previstas para esses delitos podem ultrapassar 40 anos de prisão.